

ph/ Sala da Teomirce

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu, RJ.
Tel. (021) 767-0472

Ano 2 Nº 6
Fevereiro/ 1979.



- | | |
|----------------------------------|--------|
| * Dom Adriano fala sobre Puebla. | pág. 2 |
| * Puebla: Um passo para frente ? | " 10 |
| * Psicose da Poluição ? | " 15 |

DOM ADRIANO FALA SOBRE PUEBLA.

1. Informativo: Dom Adriano, qual sua impressão pessoal sobre a Conferência de Puebla ?

Dom Adriano: " Para quem acredita que a Igreja deve anunciar a verdade, o amor e a ação de Deus, Puebla foi um grande espetáculo eclesial em nível de América Latina. E o resultado/ é o documento de 240 páginas e mais de cem mil palavras, como calcularam os jornalistas. O documento de Puebla compõe-se / de uma Apresentação, de uma Mensagem aos Povos da América Latina e de um corpo doutrinal/ pastoral dividido em cinco partes e em diversos capítulos. Aí são tratados temas importantes para a Igreja e para os países latino-americanos, como / por ex. Visão Pastoral da realidade latino-americana, a Verdade sobre Jesus Cristo Salvador, a Verdade sobre a Igreja, a Verdade sobre o Homem, a Evangelização, etc. Valeria a pena conhecer o muito que foi reunido neste documento, a partir / de experiências muito diversificadas. Mas a Igreja não é apenas aquela que anuncia a Verdade, o Amor, a Ação de Deus no mundo. Ela proclama e ela é ao mesmo tempo e sobretudo a Proclamação da Verdade, do Amor e da Ação libertadora, salvífica de Deus na história da humanidade. Aqui a terceira Conferência não correspondeu, me parece, as expectativas. Faltou-lhe um gesto profético de alcance e de nível continental. Daí por que minha impressão pessoal poderia quantitativamente / ser classificada como "positiva 50%" !"

2. Informativo: Qual a repercussão da visita do S. Padre João Paulo II, em nível político e em nível de Igreja ?

Dom Adriano: "Em nível de Igreja primeiramente, porque a visita do S. Padre foi pastoral: o povo mexicano correspondeu/ maravilhosamente, espontaneamente filialmente a maneira simples, humana, delicada do Papa.

Em todos os lugares o mesmo espetáculo grandioso e simples. Quando João Paulo II partiu, todos os jornais ressaltaram o clima de ordem, de respeito, que se respirou durante os dias da visita. Aspectos políticos / A minoria anticlerical que / domina a vida mexicana, não só política, também cultural, tomou atitude respeitosa, embora se dissesse muitas vezes que a presença pública do Papa violou diversos parágrafos da

Constituição de 1917. O Presidente da República teve de se explicar, porque recebeu o Papa no aeroporto e em sua casa : como cidadão que respeita a fé da maioria, não propriamente/ como Presidente da República, (esta é neutra, não tem nada / que ver com a religião). Pode ser que o apoio das grandes / massas tenha movido o Episcopado mexicano a criticar publica- mente a situação marginal da Igreja e do Clero no México. De qualquer maneira a pequena camada anticlerical do poder pro- ceceu com respeito, mesmo quando considerou a presença do Pa- pa uma transgressão da lei fundamental. Se haverá mudança no relacionamento do governo mexicano com a Santa Sé - o México/ é o único país latino-americano que não tem relações diplomá- ticas com o Vaticano -, é difícil prever.

3. Informativo: *Quais as consequências concretas da Confe- rência de Puebla para Nova Iguaçu ?*

Dom Adriano: Só depois de se reunirem os grupos representa- tivos da diocese, poderemos determinar concretamente o que / faremos. Em todo o caso Puebla para nós significa uma confir- mação do que temos realizado na Pastoral, não trouxe propriá- mente novidade. Além da confirmação, um incentivo a realizar- mos com mais decisão, com mais coragem, com mais amor o ser- viço de nossos irmãozinhos menores na linha da conscientiza- ção que é talvez o aspecto fundamental da defesa dos direi- tos humanos. Não basta a Igreja defender os direitos dos po- bres, não, mais importante, de fato o essencial é que a Igre- ja, como Mãe e Mestra, aproveite sua grande influência para ensinar os pequenos a se defenderem a si mesmos, a lutarem / pelos seus direitos básicos.

Nova Iguaçu, 15/01/79.

ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 79

Concentração diocesana na

Praça da Liberdade em Nova Iguaçu

4 de março às 15.00 horas.

ECONOMIA : A LIÇÃO DE 1978

Como foi o ano de 1978 do ponto de vista econômico ?

Para responder a esta pergunta podemos nos deixar guiar por três grupos de economistas. O primeiro grupo representa os / interesses das classes dominantes (economistas do governo e também da oposição) e formula apenas duas perguntas para fazer o seu diagnóstico:

1. O Brasil, como um todo, ficou mais rico ou mais pobre durante o ano ?
2. A situação financeira do país (inflação e em dividimento) melhorou ou piorou ?

Um segundo grupo de economistas, mais dinâmico e mais preocupado com a evolução das próprias leis da economia, acrescenta a estas duas perguntas uma terceira:

3. Ocorreu durante o ano algum fato novo que implique em modificações na estrutura econômica, social e política do país ?

Finalmente, um terceiro grupo de economistas, ligado às bases populares, aceita estas três perguntas, mas coloca uma quarta pergunta, que ele considera a mais importante de todas:

4. A situação econômica dos trabalhadores melhorou ou piorou neste ano de 1978 ?

Para termos uma idéia mais clara sobre a situação econômica do país, vamos tentar responder a estas quatro perguntas.

1ª PERGUNTA: O Brasil, como um todo, ficou mais rico ou mais pobre durante o ano ?

A produção do Brasil, ou a renda nacional, deve ter crescido aproximadamente 5% em 1978. Como a população cresce quase 3% por ano, isto significa que a produção média dos brasileiros - a chamada "renda per capita" - ou taxa geral de produtividade, deve ter crescido mais ou menos 2%.

O Brasil ficou, portanto, um pouco mais rico. Os resultados poderiam ter sido melhores. Com os recursos de que o país / dispõe, a produção poderia crescer uns 8% e a produtividade uns 5%. De qualquer forma, dadas as dificuldades financeiras que o país atravessa, 2% de aumento da produtividade é razoável.

2ª PERGUNTA: A situação financeira do país (inflação e endividamento) melhorou ou piorou ?

Para avaliar a situação financeira, os economistas focalizaram quatro elementos alarmantes: a) a taxa de inflação / superou os 40%; b) a dívida do Brasil aos outros países (dívida externa) chegou a 40 bilhões de dólares (Cr\$1.000.000.000,00); c) a dívida do governo para com os capitalistas estabelecidos no país (dívida interna) cresceu muito; d) a taxa de juros está muito elevada.

Estes quatro fatos ocorridos em 1978 definem a crise financeira do Brasil. Inflação crescente significa aumento do custo de vida, mas significa também desorganização monetária, desequilíbrio financeiro decorrente do fato de que os mais ricos e os mais poderosos querem tomar para si uma parte maior da renda. Para isso, aumentam seus preços mais depressa do que os salários dos trabalhadores.

O aumento da dívida externa é uma obrigação para garantir o desenvolvimento industrial e tecnológico do país. Só que a tecnologia e as máquinas cada vez mais sofisticadas, também custam cada vez mais caro. O Brasil tem que pagar estes produtos importados com a sua exportação de produtos agrícolas/ e de minérios.

Esta exportação não tem compensado a importação por dois motivos: a queda do preço destes produtos no mercado internacional e a pouca atenção que os governos da revolução tem dado à agricultura.

O aumento da dívida interna é claro sinal de que o governo / não soube mais controlar seus gastos nem aumentar suas receitas. Este fator tem uma explicação política: num ano de eleições o governo realizou a qualquer custo várias obras públicas e não quis ficar antipático aumentando os impostos.

Finalmente o aumento da taxa de juros, já tão alta no Brasil, significa prejuízo dos capitalistas que produzem e dos consumidores que compram a crédito, em benefício dos capitalistas inativos (banqueiros, rentistas, etc) que ganham mais sem produzir. (A Volkswagen do Brasil ganhou mais no mercado financeiro do que produzindo carros. Vários pequenos fazendeiros/ estão vendendo suas terras para colocar o dinheiro no banco e assim ganhar mais do que plantando arroz, feijão, etc.).

3ª PERGUNTA: Ocorreu durante o ano algum fato novo que implique em modificações na estrutura econômica, social e política do país ?

Há algumas indicações de que 1978 poderá ser o marco de uma modificação na estrutura da economia brasileira. O governo do Presidente Geisel tinha optado desde o início para um desenvolvimento que visasse a exportação, para assim poder diminuir a dívida externa. Pediu-se para exportar o máximo possível de produtos agro-pecuários, mesmo que isso provocasse / um aumento do produto no mercado interno (p.ex. café) ou até uma escassez (p.ex. carne).

Além disso, deu-se maior importância a produtos industrializados (sapatos, bolsas de couro, têxteis, máquinas menores e até automóveis) para a exportação. Mas veio a crise econômica mundial, provocada pela crise do petróleo. A maioria dos compradores do Brasil precisou apertar um pouco o cinto e a exportação de produtos industrializados caiu. A proposta do governo, para enfrentar a crise mundial, foi o "desaquecimento" (ou "desaceleração") do desenvolvimento. Mais do que uma proposta, o desaquecimento foi uma consequência da crise econômica mundial. Logo no início da crise elevou-se uma voz que gritava no deserto. O ministro da Indústria e do Comércio, Severo Gomes, fez uma contra-proposta: em vez de um desaquecimento do desenvolvimento econômico, ele propôs uma economia voltada para o mercado interno, uma economia que produzisse menos material sofisticado (para exportação ou para os ricos do Brasil) e mais material para o consumo em massa pelos trabalhadores. Para aumentar o poder de compra dos trabalhadores, e consequentemente também o mercado interno, era preciso aumentar os salários. Severo Gomes insistiu tanto na sua proposta que ele foi exonerado do ministério.

Em 1978, o governo começou - também - a falar que agora a nova estratégia de industrialização deverá ser baseada na produção de bens de consumo dos trabalhadores (os chamados bens de salário" ou "bens de consumo de massa"). Os ricos já consomem demais.

Mas só a procura, a compra de bens pelos ricos não é mais suficiente; para continuar a crescer, precisa contar também com a procura, com o consumo dos trabalhadores.

O que é preciso é: a) aumentar os salários, de forma que os

-7-
trabalhadores possam transformar suas necessidades em procura efetiva, em consumo, e B) aumentar os investimentos do governo em serviços de utilidade pública e na construção de escolas e residências para os trabalhadores. Com isto aumentará a procura de trabalhadores, diminuirá o desemprego e o consumo interno aumentará.

4ª PERGUNTA: A situação econômica dos trabalhadores melhorou ou piorou neste ano de 1978 ?

A produtividade cresceu com 2%, mas isto não quer dizer / que a situação econômica dos trabalhadores melhorou dois por cento.

Tudo depende da forma pela qual a renda adicional produzida / foi distribuída. Se apenas aumentaram os lucros dos capitalistas e os ordenados dos técnicos e gerentes, deixando os salários dos trabalhadores estagnados em termos de poder aquisitivo, a situação dos trabalhadores não melhorou.

Era isto que vinha ocorrendo nos últimos anos no Brasil, mas em 1978 houve uma mudança. Ocorreu um fato econômico e político fundamental. Os trabalhadores melhor organizados conseguiram, graças às greves que foram capazes de realizar, um aumento real (descontada a inflação) de 10 a 15 por cento. Isto significa que, apesar da inflação crescente, a situação econômica desses trabalhadores melhor organizados melhorou. Já para os trabalhadores não organizados, que não fizeram greves e receberam apenas o reajuste autorizado pelo governo (42 a 43%) a situação ficou a mesma.

Ainda que o Brasil tenha ficado mais rico, eles continuam tão pobres quanto antes.

Significante consequência da conquista dos metalúrgicos foi o aumento sensível na venda de eletrodomésticos em São Paulo no segundo semestre de 1978.

Com a sua luta para conseguir aquilo a que têm direito, os trabalhadores indicaram um caminho para o crescimento da economia brasileira. Comprando mais, a produção tem que aumentar. Cria-se novos empregos. Produzindo em massa, o produto fica mais barato e a produtividade aumenta.

Os trabalhadores deram uma lição ao governo e aos empresários.

OBSERVAÇÃO FINAL:

O ano de 1978 foi também um ano de crise política, que termi-

nou com a derrota do governo nas eleições de 15 de novembro. Este é um fato político, que teve causas em parte econômicas e não há dúvidas que terá consequências econômicas. As greves também foram um fato político com causas e consequências econômicas.

A lição de 1978, portanto, é clara: a política e a economia estão cada vez mais misturadas. A participação política dos trabalhadores é cada vez mais importante, inclusive no plano econômico.

(Baseado num artigo do "Grupo Economia e Povo" de São Paulo).

=====

A HISTÓRIA

DO ZÉ MARMITA. (Capítulo 11)

=====

Depois do casamento de Chico Ferramenta, a turma ficou algum tempo sem se reunir. Uns entraram de férias, como o próprio Chico Ferramenta; outros além de estarem trabalhando / muito, estavam cumprindo com os exames nos seus colégios e cursos de madureza.

O problema de Zé Marmita era o mesmo em qualquer época / do ano, muito trabalho e pouco salário. Estava sempre que, nas horas que seriam para descanso, buscando biscates para complementar o salário.

Paulo Marmita, o filho mais velho que ajudava em casa, não estava mais podendo ajudar porque estava alistado no Exército, e com isso passava o dia inteiro no quartel, não podendo trabalhar. Mas com isso Zé Marmita não se importava, e sempre dizia para seu filho:

- Meu filho, aproveita bem esse tempo que você está no exército, conversa com eles lá, e vê se consegue fazer um curso e tirar uma profissão. O exército pelo que eu soube tem bons cursos de soldados, torneiro mecânico e outros. É uma oportunidade que você dificilmente terá.

Você vê minha história, continuou Zé Marmita, vim do nordeste e comecei trabalhando em obra como servente, e mesmo hoje trabalhando como pedreiro continuo na obra, é uma profissão muito desvalorizada. Eu não tive nem tempo nem dinheiro para estudar. Eu não quero que você viva como eu vivo, sem

pre pensei numa situação melhor para vocês, agora é preciso / que vocês aproveitem as poucas oportunidades que aparecerem , e digo mais, oportunidade para pobre, se tiver, é muita sorte.

Depois de conversarem um pouco mais, Zé Marmita foi dormir, dia seguinte era de muito batente.

Zé Marmita acordou cedo, tomou seu café e saiu de casa ru mo à estação, para como todos os dias, pegar o trem. No empur ra, empurra, Zé Marmita chegou na Central, e no corre corre , chegou no ponto do ônibus. Não tinha ônibus, e Zé Marmita per cebeu que não era só na sua linha, mas em todas. Não tinha ô nibus na cidade inteira!!!

A confusão estava formada na Central, uns reclamavam, ou tros apoiavam:

- Isto é um absurdo, estamos voltando ao tempo da baderna, di ziam alguns.

- Que nada, os motoristas e trocadores é que estão certos. A gente trabalha duro, que nem condenado, para no final do mês receber essa micharia que nem dá para a alimentação.

- Os culpados disso tudo são os próprios patrões que só pen sam no lado deles. E tem mais se eles são ricos é em cima do nosso trabalho e da nossa miséria, e nessa quem se lasca so mos nós.

- Taí, a cidade toda parada e a gente sem poder chegar no em prego, é isso mesmo que os patrões merecem. Só assim é que e les vão olhar para os nossos problemas.

- Tudo isso que vocês estão dizendo é verdade, mas se a gente não chegar no trabalho é bem capaz de eles ainda nos desconta rem.

Zé Marmita participou do papo sempre dando apoio aos mo toristas. Mas estava preocupado em chegar no emprego, o que e ra também a preocupação de todos.

O que posso fazer ? pensava Zé Marmita, para ir a não dá porque é muito longe, vou ter que dar um jeito. Zé Marmita percebeu então que os ônibus do estado, a CTC, estavam funcio nando, mas estavam totalmente lotados e nem paravam nos pon tos. Passavam com gente até dependuradas nas janelas, teve um até que de tão cheio os pneus estouraram. O negócio é pedir / carona aos carros particulares que paravam e rapidamente se enchiam. Teve uma hora que os carros começaram a não parar e os operários mais exaltados atiraram pedras nos vidros.

Zé Marmita depois de muita luta conseguiu pegar uma ca-

rona e sentiu, no papo dentro do carro que, com raras exceções o pessoal estava solidário com a greve.

Em qualquer lugar o papo era sobre a greve:

- Classe unida está aí, comentavam alguns.

- Agora é que eu quero ver, diziam outros, é só o pessoal parar que é esse reboição todo. É um exemplo para as outras categorias.

O povo estava agitado, ao mesmo tempo que preocupado em arranjar condução, feliz porque no fundo estava todo mundo / ali sentindo o problema. O salário não está dando!

A volta para casa foi o mesmo problema, mas com toda a confusão, Zé Marmitta só tinha um pensamento, encontrar o pessoal do bairro, para conversar sobre o movimento dos motoristas e trocadores. Chegou em casa muito tarde e também muito cansado, mas no fundo estava até alegre.

(No próximo capítulo, o papo da turma sobre a greve.
Não percam!!!).

P U E B L A : U M P A S S O P A R A F R E N T E ?

Diariamente o jornal, a rádio e a TV nos trazem notícias da 3ª Conferência dos Bispos da América Latina que se realiza na cidade de Puebla, México, sob a presidência do CELAM (Conselho Episcopal da América Latina). O tema da conferência é a "Evangelificação da América Latina, na hora presente".

De Medellín a Puebla.

Em 1968, os Bispos se reuniram na cidade de Medellín... (Colômbia). O objetivo foi adaptar as conclusões do Vaticano II à nossa realidade. Quer sob o ponto de vista social, quer sob os pontos de vista econômico, político e cultural, a América Latina é uma região específica, diferente da Europa, da África e da Ásia.

A reunião ganhou fama no mundo inteiro, talvez porque / nunca antes houve um esforço tão grande da parte da Igreja / de viver a sua missão ENCARNADA numa realidade histórica tão vasta como o continente latino-americano, onde os povos vivem sob ditaduras militares, oprimidos com salários de fome

e suas inúmeras consequências; e onde qualquer luta pela libertação é severamente reprimida com torturas e banimentos.

Em Medellin, a Igreja fez uma opção clara e radical para continuar a missão de Cristo e contribuir para a libertação / deste povo das situações escravizantes e levá-lo a uma vida humana mais digna desde a vida presente.

Nestes últimos anos, a situação interna da América Latina tende a modificar-se. Muitos países começam uma "certa" abertura política, apesar de o povo estar ainda privado de verdadeira participação. Na Igreja, costuma encontrar um lugar de respeito, onde as classes populares podem se reunir livremente para discutir os seus problemas.

Há outros bispos, porém, que também foram a Puebla, que não adotam a mesma opção tão clara pelas camadas populares, oprimidas e pobres.

Puebla: uma esperança.

Os Bispos participam da opinião comum de que a realidade atual da América Latina não é uma fase transitória no caminho do desenvolvimento. A estrutura sócio-econômico-política do capitalismo exige manter esta situação de pobreza, desemprego, salário mínimo para o "crescimento" econômico. O clamor do povo não é ouvido pelos poderes econômicos, mas por alguns bispos, como o nosso Bispo, Dom Adriano. Ele declarou em Puebla: "A sociedade latino-americana continua sendo uma sociedade dividida entre opressores e oprimidos, entre um pequeno grupo de elite e grandes massas marginalizadas. O problema não é aplicar o Evangelho a uma população sem religião ou secularizada, mas a um povo pobre, marginalizado, que espera e confia na Igreja" (O GLOBO 09/02/79).

E Dom Helder Câmara, bispo de Olinda e Recife, colocou / bem claro a opção da Igreja dizendo: "Durante séculos, a Igreja apoiou governos e participou diretamente da vida política e ninguém reclamava. Agora, que a Igreja denuncia uma falsa ordem social, somos mal vistos". O Cardeal boliviano, Dom José Clemente Maurer afirmou: "A Igreja deve despojar-se de seus / bens materiais para ajudar os pobres". Lembrou que na Igreja / do seu país há numerosas imagens da Virgem Maria luxuosamente vestidas e cobertas de jóias. "Cobrir a Virgem com jóias não aumenta sua glória no céu", disse ele. E o bispo equatoriano,

Dom Proaño observou: "Tomando o exemplo de Cristo, a Igreja / na América Latina deve se fazer pobre, no sentido mais amplo / dessa palavra, que inclui abandono de privilégios".

Leonardo Boff, teólogo brasileiro e assessor dos bispos em Puebla acredita que a Igreja sai de Puebla mais segura dos seus acertos e mais evangêlicamente comprometida com aquelas / causas que dignificam o homem e fazem este mundo mais digno / de Deus.

Missão da Igreja

Muitos esperavam que Puebla seria um confronto das duas tendências entre os bispos - mas - tanto os conservadores / quanto os progressistas procuraram manter na conferência um clima de maior cordialidade e fraternidade. Isto, porém, não impediu que as várias opções se manifestassem bastante claramente. Como disse o bispo Dom Proaño do Equador: "as duas tendências podem ser vistas como o freio e o acelerador de um / carro, o carro precisa dos dois, e os dois não podem confundir a sua tarefa. A Igreja precisa de uma força criadora e renovadora, e outra mais moderada - Mas o freio do carro só se usa em momentos de possível perigo..."

E, apesar de refletir os pontos em comum, "cada bispo, cada padre deverá procurar a maneira correta de agir, em sua área levando em conta as características locais". Disse Dom Proaño: "Quem trabalha numa área predominante indígena não pode adotar os mesmos métodos usados em áreas urbanas desenvolvidas."

E Dom Helder não deixou dúvida quanto às duas tendências e disse ele: "Há irmãos aqui que se preocupam até demais com a vida eterna, a parte sobrenatural. Acho isso ótimo, mas ao lado disso temos direito de cobrar todo o mergulho nesse / chão dos homens. Também prego a vida eterna, mas ela começa agora e aqui. Sou pastor mas não só de almas, como de homens / também".

Vale a pena destacar aqui as palavras do Papa João Paulo II a respeito da reunião: "Puebla é um exemplo de governo eclesialístico colegiado. O governo colegiado, o mais democrático para a Igreja, corresponde a uma exigência de nossa era".

As Comissões

Para facilitar as reflexões e o debate em torno dos vâ-

rios aspectos da nossa realidade, a presidência da 3ª Conferência latino-americana dos bispos criou 21 comissões que estudariam a fundo um ou outro problema da realidade, para depois em plenário, formar uma opinião geral. Eis algumas destas comissões mais importantes:

Nº 1: Visão pastoral da Evangelização no Continente.

Esta comissão está analisando as estruturas que nascem / das formas estruturais de injustiça de nosso Continente e insiste na necessidade de denunciar as causas mais profundas de sua situação de pecado pessoal e sobretudo social.

Nº 4: Dignidade do homem.

Esta comissão ressalta que a Igreja quer, agora mais do que nunca, proclamar os direitos daqueles que estão mais oprimidos, cuja voz e clamor não conseguem ser escutados.

Nº 6: Evangelização e promoção humana.

A comissão exorta o Continente a uma vida nova e à construção de um mundo mais justo, mais humano, mais habitável e mais explicitamente divino, vivendo conforme o Evangelho.

Ela assinala para a Igreja uma opção prioritária em favor dos pobres e também uma opção especial pelos jovens.

Nº 9: A família.

A comissão critica a migração do campo para a cidade por que coloca muitas famílias em situação de miséria, não só material, mas também espiritual.

Ela denuncia também as campanhas sistemáticas contra a natalidade e a medicalização do aborto.

Para a Igreja, a família continua sendo o primeiro núcleo da comunidade humana, o centro de todos os valores e dela dependem o bem estar e progresso da sociedade.

Nº 8: Evangelização, ideologias e política

A comissão colocou: "Os governos militares da América Latina, apoiando-se na doutrina da Segurança Nacional, justificam a repressão como resposta à violência subversiva.

A Igreja crê que uma convivência fraterna precisa de um sistema de segurança para impor a uma ordem social que permita a TODOS cumprir com sua missão em relação ao BEM COMUM. Por isso, exige que as medidas de segurança estejam sob controle

14-

e um poder independente CAPAZ DE JULGAR as violações da lei e garantir medidas que corrijam essas violações.

19 10: Comunidades Eclesiais de Base.

A comissão considera as CEB meios eficazes para viver o Evangelho em sua plenitude e para a evangelização, sobretudo os adultos.

A CEB é uma expressão imediata da comunhão dos seguidores de Cristo, nos pequenos grupos unidos na mesma Fé.

19 16: Educação.

A comissão afirma que a Igreja enfrenta o desafio de promover uma educação cristã, capaz de formar o novo homem como agente principal das transformações na sociedade.

0 Documento Final.

Dom Ivo Lorscheiter anunciou que o Documento final de Puebla causará um grande impacto. Deverá estar pronto no dia 13 de fevereiro. Será a carta de Puebla com aproximadamente 183 páginas, redijida, na última fase por uma comissão eleita de 4 bispos: Dom Paulo Evaristo Arns (Brasil), Dom Roman Arriaza Villalobos (Costa Rica), Francisco de Borja e Valenzuela (Chile) e Dom Luís Manresa Formosa (Guatemala).

Muitos estão cheios de esperança já que a Igreja pôde se basear em 10 anos de experiências e vivências enquanto Medellín teve que sair do nada.

O Bispo equatoriano, D. Proaño disse: "Muitas vezes redigimos documentos belíssimos, mas não o colocamos em prática".

E Dom Avelar Brandão, de Salvador, um dos escolhidos para redigir uma mensagem que acompanhará o documento final, disse sobre a Carta de Puebla: "Temos necessidade de fazer a denúncia da mensagem, testemunho e denúncia. Temos de mostrar a REALIDADE. Como pastores, devemos ter sensibilidade de captar as necessidades do povo".

E apesar de que o bispo de Salvador acha difícil prever como vai ser o documento ele disse: "Acho que será diversificada, porque não poderá encontrar uma unidade orgânica".

Leonardo Boff disse ao J.B.: "Puebla tentará estabelecer as pistas teóricas e animar um cristianismo Latino-Americano mais consciente, comprometido e fiel à sua raiz evangélica".

As resistências e as tensões que,este caminho implica deverão ser assumidas no espírito das Bem-Aventuras. Temos exemplos curiosos deste espírito testemunhados até no martírio".

Esperamos então um texto que realmente consegue animar os cristãos,as comunidades de Base, para assumir o compromisso do Evangelho.

PSICOSE DA POLUIÇÃO ?

Um grande industrial denunciou a "psicose da poluição".

Segundo ele, todos estamos possuídos de uma psicose da poluição. Não existe poluição, mas pessoas neuróticas que precisam de tratamento para se curarem da "doença da poluição". Será que não existe mesmo poluição ?

Você terá lido na imprensa ou sonhou que em julho de 1977 um tanque de soda de uma indústria de celulose despejou 20 metros cúbicos de soda cáustica envenenando 300 quilômetros de água do Rio Doce, com risco de morte para mais de 400.000 habitantes de seis cidades do Vale e grande mortalidade de peixes?

Você terá lido que a fábrica Klabin de celulose lança no rio Tibagi diariamente o equivalente ao despejo sanitário de uma cidade de 2.700.000 habitantes ? A Champion Papel despejou 40 toneladas de llexívia negra no rio Mogi-Guaçu matando 2 milhões de quilos de peixes, destruindo a fauna e a flora,e provocando a morte de animais de muitas fazendas paulistas que ficam à margem do rio.

É uma psicose ou são fatos que lemos na imprensa ?

Segundo a Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico que visitou 30.000 fábricas do Grande São Paulo e Baixada de Santos, a estimativa em toneladas de poluição diária é a seguinte:

| Automóveis e veículos comerciais leves | UNIDADES | MON.DE CARBONO | OX.DE NITRO GENIO | OX.DE ENXOFRE | HIDROCARBONETOS | OUTROS |
|--|-----------|----------------|-------------------|---------------|-----------------|--------|
| | 1.400.000 | 3.000 | 127 | 28 | 332 | 20 |
| Cam. à gasolina | 40.000 | 560 | 18 | 6 | 110 | 4 |

| am. a iesel | UNIDADES | MON. DE CARBONO | OX. DE NITRO- GENI | OX. DE ENXOFRE | HIDROCAR BONETO | OUTROS |
|----------------|-----------|--------------------|--------------------------|-------------------|--------------------|--------|
| | 50.000 | 97 | 71 | 38 | 17 | 8 |
| nibus iesel | 16.000 | 41 | 42 | 22 | 78 | 5 |
| ndús- rias | 40.000 | 150 | 81 | 767 | 136 | 317 |
| TOTAIS | 1.546.000 | 3.848 | 339 | 861 | 673 | 354 |

Nada disso é psicose. Existe mesmo a poluição com graves consequências para o equilíbrio da natureza e da vida na terra. Mas de quem é a culpa?

O vilão da história.

O mesmo industrial que acusou a imprensa de "psicose da poluição", disse que querem fazer da indústria "o vilão da história". Há talvez vários vilões nesta história da poluição, mas o primeiro deles não é a indústria: é o próprio industri-

O automóvel que ele vende e que é responsável por 40% da poluição na cidade, não deterioraria tanto a atmosfera se fossem adotadas medidas para que seja menos poluído. Estas medidas custam caro. Seria necessário gastar mais e ganhar menos, mas o industrial visa o lucro.

Nos países subdesenvolvidos, os industriais, o campo de ação do lucro é mais facilmente aberto. O DDT e outros produtos similares proibidos nos países desenvolvidos é exportado para o Brasil. Nosso consumo anual de DDT é calculado em 14.000 toneladas. A Companhia Hoechst o produz em São Paulo e instala uma fábrica em Maceió para produzir 10.000 toneladas anuais.

Apesar do protesto dos habitantes de Belo Horizonte, o residente Castelo Branco autorizou a MBR, S/A. a instalar-se na serra do Curral, e em poucos anos ela devastou as florestas de jambeiro, única reserva natural num raio de 100 quilômetros de Belo Horizonte e poluiu o rio das Velhas.

Herbicidas à base do fulminante "agente laranja", usado na guerra do Vietnam são utilizados sob o disfarce de outros

nomes para limpar as pastagens e desfolhar as florestas do Amazonas.

Cometem aqui, abusos contra a natureza, que não podem praticar na Europa, Japão e Estados Unidos. Qual a razão ?

Civilização do pecado

Segundo a Dra. Lea Goldstein, em tese de doutorado na Universidade de São Paulo, a dispensa de instalação de onerosos sistemas de proteção contra a poluição influi na transferência de capitais e tecnologia para o Brasil. O Brasil oferece tudo: mão-de-obra barata, terra a baixo preço, incentivos e subsídios governamentais, e ausência de medidas de controle da poluição e proteção do meio ambiente.

O prêmio Nobel, médico e fisiologista, Dr. Lorenz escreveu em 1973: "uma inconsciência inacreditável reina não só no âmbito do futuro da agricultura, como também no da medicina. Os que tentam erguer a voz contra o abuso das substâncias tóxicas, são reduzidos ao silêncio... O desejo de lucros imensos faz que alguns ramos da indústria química sejam norteados por uma leviandade criminosa na fabricação de produtos cuja ação, a longo prazo, é imprevisível".

Continua o sábio dizendo que isto começou a acontecer no dia em que começou a imperar a filosofia de que "o dinheiro é a moeda do mundo" e "tempo é dinheiro".

Uma terra somente

Pouco a pouco, os homens vão tomando consciência, em escala mundial, da gravidade do problema da poluição. A Campanha da Fraternidade quer ser uma ajuda neste sentido.

Em 1972, reuniu-se em Estocolmo uma Conferência mundial com a assessoria de 152 cientistas, tecnólogos, economistas, médicos, sociólogos, sobre o problema da poluição e da defesa do meio ambiente. Eram 58 países, e o Brasil estava presente.

Os países desenvolvidos recusaram-se, no entanto, a ajudar a consertar ou a recuperar o equilíbrio ecológico nos países pobres.

Foram eles mesmos que degradaram a América Latina, a Ásia e a África com a desmedida procura do lucro, na exploração colonial. Seria justo que ajudassem a recuperar os ambientes que degradaram, mas o recusaram. Os depoimentos dos sábios, na Conferência de Estocolmo, foram recolhidos num livro com o título de "Uma Terra somente", já traduzido em 20 idiomas.

Um problema de educação

O governo, no Brasil, não fará grande coisa para uma boa política contra a poluição e a preservação do ambiente. Não temos um governo do povo, eleito pelo povo, que precisa do povo para governar. É um governo que pode desprezar o povo porque a força que o mantém é a do poder econômico.

Além disso, vivemos num país de enorme extensão, má distribuição da população, grande escassez de cientistas e técnicos especializados na preservação do ambiente. Muitas "indústrias sujas", rejeitadas nos países desenvolvidos são aqui recebidas. Nestas circunstâncias, urge a conscientização do povo. É preciso que o povo tenha conhecimento da gravidade da situação, seja esclarecido sobre os problemas do ambiente e a poluição. Não basta crescer economicamente nem só quanto à competência técnica e científica.

O equilíbrio pode vir justamente de um grande atraso ético e moral, em comparação com um rápido crescimento econômico. Que, na verdade, beneficia a alguns poucos que se julgam no direito de desrespeitar todas as leis e de destruir a natureza em seu proveito próprio.

*** == ***

N O T Í C I A S

Coordenação Diocesana de Catequese.

Este ano a equipe de catequese da diocese de Nova Iguaçu, coloca a disposição dos catequistas novos subsídios catequéticos.

Os mesmos estão sendo elaborados para orientar a criança, mas podendo ser adaptado às demais faixas de idade.

Programação dos subsídios:

- | | |
|----------------------------|-------------|
| - CAMPANHA DA FRATERNIDADE | |
| - FESTAS LITÚRGICAS | Na visão da |
| - ACONTECIMENTOS POPULARES | diocese. |
| - FESTAS NACIONAIS | |

Já podem ser encontrados os 4 encontros sobre o tema da Campanha da Fraternidade '79.

Para o 1º de Março estarão prontos os encontros sobre:

- . Domingo de Ramos
- . Quinta-feira Santa
- . Sexta-feira da Paixão
- . Domingo da Páscoa

Por ser novidade, pede um maior esclarecimento para o cate -

quista, para tal a organização pode ser regional ou paroquial. É só combinar com a CLARA COCA (na Catedral ou no Cepac).

** **

* Comissão Justiça e Paz

A Comissão Justiça e Paz está distribuindo nas paróquias um folheto. Neste folheto, constam o porquê de sua criação em nossa Diocese e seus objetivos. Dentre eles: Defender os Direitos Humanos; lutar pela Justiça e pela Paz que não é apenas missão de uma comissão, mas é missão de Todo Cristão e de Todo Homem de Boa Vontade. Assim, a Comissão Justiça e Paz só exercerá bem seu papel na medida em que Todos Tomem Consciência das Situações de Injustiça e Reajam Contra Tais Situações.

** **

* GRUPOS DE EVANGELHO DA 1ª REGIÃO.

Haverá um encontro dos Grupos de Evangelho da 1ª Região/Pastoral, no dia 10 de março às 14.00hs no Cepac. Neste encontro far-se-ão a avaliação dos trabalhos realizados no ano de 1978 e o planejamento dos trabalhos para o ano de 1979.

** **

ABERTURA DA C.F. - 79

04 de MARÇO

PRAÇA DA LIBERDADE - NOVA IGUAÇU : 15.00 hs.

- * Concentração das comunidades da diocese
- * Cartazes e Faixas alusivas ao tema da CF -79
(o problema da água)
- * Apresentação dos problemas de água nos vários vicariatos.
- * Cantos comunitários (é favor trazer A FOLHA do domingo 4 de março de 1979)
- * Abertura solene por Dom Adriano
- * Caminhada até a

CATEDRAL DE SANTO ANTONIO: Missa concelebrada.

- * LIBERTAÇÃO DA TEOLOGIA, *Juan Luis Segundo, Edições Loyola, São Paulo, 1978, pág. 264*
(Cr\$ 150,00)

Ensaio teológico que aborda como tema central: a maneira de fazer teologia. O autor analisa a relação entre teologia e ideologia, sociologia, política, religiosidade popular, etc...

- * CRESCER, Adolescência, Liberdade, Grandeza do homem, Solidariedade, *Lourenço Roberge, Ed. Vozes Ltda. Petrópolis, 1979, pág. 96* (Cr\$ 60,00)

O livro faz parte da Coleção Animação Espiritual. A coleção é destinada a grupos jovens e pode ser utilizada para encontros, dias de estudo, etc...

"Crescer" foi elaborado para adolescentes. O 1º capítulo oferece descrições psicológicas e análises das crises afetiva, sexual, intelectual e moral da adolescência. O capítulo II aborda a questão da liberdade, ligada à responsabilidade. O capítulo III examina a grandeza do homem, seu papel no universo e, ao mesmo tempo, o fato de ser imagem e filho de Deus. O capítulo IV estuda o tema da solidariedade, especificando suas condições e seu processo.

MATERIAL PARA A CAMPANHA DA FRATERNIDADE:

Preserve o que é de todos:

- Livro (CNBB) Cr\$ 14,00
- Texto-base (CNBB) Cr\$ 5,00
- Disco (CNBB) Cr\$ 25,00
- Círculos Bíblicos (Secretariado Diocesano de Pastoral) Cr\$ 6,00

(Encomendas até o dia 25/02 - por favor)

Livraria interna do CEPAC

Rua Capitão Chaves, 60

26.000 - Nova Iguaçu, R.J. Tel.:767-0472